



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONTRA A NOVA ONDA DE TERROR DO FASCISMO SALAZARISTA

O LEVANTAMENTO da nação portuguesa, contra o governo salazarista de traição, toma cada vez maior extensão e intensidade. As grandes greves de outubro-novembro foram a grande primeira acção ofensiva do proletariado português contra o fascismo e marcam o ponto de partida duma nova época de movimentos e lutas. Os grandes movimentos de resistência dos camponeses de Ribatejo e do norte do país abrem caminho para o levantamento em massa dos camponeses de Portugal. Novas classes vão sendo atraídas à luta contra o governo fascista de traição. O governo fascista sente-se aproximar-se a hora em que a nação portuguesa, erguida num irresistível movimento de Unidade Nacional, o derrubará pela insurreição.

O governo fascista sente que as forças anti-fascistas, ainda há pouco adormecidas, acordam para a luta. Sente que está próxima a união combativa de todos os anti-fascistas e patriotas de Portugal. Sente que o heróico Partido Comunista, o partido que caminha na vanguarda do movimento de Unidade Nacional, se fortalece dia a dia, que crescem a sua influência e o seu prestígio, que massas cada vez mais vastas seguem o Partido Comunista. O governo salazarista de traição sente-se impotente para fazer estagnar o crescente movimento anti-fascista e para esmagar o Partido Comunista, o partido da classe operária e das massas trabalhadoras, o Partido que é o instrumento mais poderoso da luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência de Portugal.

Por isso o governo salazarista se lança no caminho da intimidação e do terror cada vez mais brutais. Por um lado, repressão dos movimentos populares, prisões em massa, violências sem conto pela G.N.R. e pela Legião — para fazer recuar as massas pelo terror. Por outro lado, deportações e assassinatos dos melhores combatentes anti-fascistas e, em primeiro lugar, dos comunistas — para tentar desorganizar e esmagar pela força brutal, os campeões da causa do Povo e da Independência.

As novas medidas de intimidação e de terror, há que responder com acrescido vigor das lutas de massas, com acrescida combatividade das forças anti-fascistas, com o reforçamento, em todos os aspectos, do nosso grande Partido.

Avante, contra o governo salazarista de traição! Avante, por um governo democrático de Unidade Nacional!

OS COMUNISTAS ANTE OS TRIBUNAIS FASCISTAS

Júlio Fogaça e Pedro Soares, juntamente com os irmãos Domingos e Raimundo Quintas (que também já estiveram cerca de 4 anos no Tarrafal, mantendo aí uma atitude digna e activa) e com o cidadão polaco Abecim Chumen, foram deportados para o Tarrafal. O fascismo continua assim a sua política de divisão nacional e de repressão dos melhores combatentes da causa do nosso povo e do nosso país. Júlio Fogaça e Pedro Soares foram engrossar o número dos condenados à morte lenta no campo de trabalhos forçados, dessas três centenas de homens valerosos e abnegados que a defesa da independência de Portugal não pode dispensar. O governo salazarista de traição "legalizou" as deportações destes nossos dois heróicos camaradas, fazendo-os condenar pelo Tribunal Militar fantoche. Como sempre, esses julgamentos foram uma farça trágica, em que não foram dadas aos acusados quaisquer possibilidades de defesa.

Defrontando altivamente o tribunal, Júlio Fogaça declarou ser a segunda vez que ali comparecia. Da primeira, fora acusado de fazer parte da Liga contra a Guerra e contra o fascismo. Agora, por fazer parte do Partido Comunista de que **muito se orgulhava**. Esta afirmação levou o "juiz" Bessa de Aragão a interrompê-lo dizendo achar ridículo esse orgulho, ao que Fogaça retorquiu afirmando que essa era a maneira de ver dele, juiz, mas que a sua era aquela. Fogaça continuou, afirmando que, já quando do seu primeiro julgamento, a sua atitude correspondia a uma necessidade de combater o sistema que criava o caminho para a guerra. Disse que a realidade veio confirmar o que então pensava e falou nos horrores da chacinha trazidos pelo fascismo. Novamente interrompido, quis continuar, mas o presidente do tribunal fantoche obrigou o nosso valente camarada a calar-se ameaçando-o com o calaboiço.

Pedro Soares refutou a acusação de fazer propaganda "no órgão do S.V.I., «O Militante»", demonstrando a fragilidade da acusação com o facto de «O Militante»... não ser órgão do S.V.I.! Altivamente, Pedro Soares declarou a sua qualidade de membro do Partido Comunista Português. Os "juizes" interromperam-no, não o deixando falar mais.

Na segunda audiência, Júlio Fogaça, arrostando as interrupções dos membros do Tribunal fantoche, conseguiu ainda dizer que a actividade do Partido Comunista se destinava no presente a defender o país da agressão exterior. Mas, uma vez mais, foi obrigado a calar-se. Logo a seguir, Pedro Soares declarou que a actividade do Partido Comunista Português, não era uma actividade anti-nacional, mas foi logo interrompido pelo presidente que disse que isso nada tinha que ver com a sua defesa, ao que Pedro Soares respondeu que a sua defesa se encontrava ligada à defesa do Partido. Como quisese prosseguir foi-lhe impedido de continuar.

Fogaça e Pedro Soares deram uma bela prova duma justa atitude dos comunistas ante a "justiça" fascista, defendendo a linha política do Partido e identificando a luta do Partido com a luta da nação portuguesa pela Liberdade e pela Independência. Fogaça e P. Soares deram uma bela prova da tempera, combatividade e dedicação dos comunistas.

Exijamos a libertação de Fogaça e P. Soares. Exijamos a libertação dos anti-fascistas encarcerados. Nesta hora de perigo para a nossa independência, o povo não pode dispensar a abnegação e combatividade desses homens valerosos.

OS FASCISTAS CAEM NA ILEGALIDADE

Nenhum sintoma mais grave da desagregação do Estado fascista do que a necessidade que os fascistas têm de não respeitarem mais as leis que eles próprios fizeram e de recorrerem a métodos ilegais à face das próprias leis.

São bem conhecidas as ilegalidades constantes do governo salazarista. Assim, os fascistas fabricaram leis repressivas estabelecendo penalidades brutais para aqueles que lutem pelos direitos do povo português a uma melhor vida. Mas, nem as penas que eles próprios estabeleceram são consideradas suficientes pelos carrascos do nosso povo. É assim que no Campo do Tarrafal, em Angra, Peniche e outras masmorras fascistas, se encontram presos muitos anti-fascistas que há longos anos terminaram as penas a qua foram condenados. Muitas dezenas de outros presos e deportados nem culpa formada têm. Em todos os aspectos da política salazarista, reina o arbitrio e a ilegalidade.

Agora, para impedirem o ascenso dos movimentos progressistas, para se oporem a todas as manifestações culturais, os fascistas recorrem a novos processos de provocação e ilegalidade. Um esultor nazi escreveu: — "Quando ouço a palavra Cultura, aperto a coronha do meu revólver". É este mesmo pensamento selvagem que conduz à acção os fascistas portugueses.

Numa conferência que se realizava no Jardim Escrito João de Deus (segundo informações que temos,

—> continua na página 2



FERROVIARIOS!

FOI GRANDE o alarido feito pela imprensa e pelos laicos do "Estado Novo" acerca dos "benefícios" que a portaria-burla de 30 de janeiro veio trazer aos operários da C.P. Vejamos alguns aspectos da vida destes operários e assim compreenderemos os "benefícios da dita portaria".

Entre todos os ferroviários existe grande descontentamento pelo facto do aumento não ser geral e porque o que houve pouco ou nada melhorou a sua situação, já antes desesperada. Assim, nas Oficinas Gerais de Campanhã, a sombra da portaria salazarista, a Companhia continua a submeter os operários a um regime de trabalhos forçados porquanto chega a pôr, nas Oficinas, vários encar-

regados ou chefes de sala, a fim de obter uma maior intensificação do trabalho. É cada vez maior o numero de operários que começam a trabalhar de manhã sem que tenham comido qualquer coisa que os ampare até ao meio-dia. Assim se explica que alguns operários tenham, em plena oficina, deitado sangue pela boca e muitos outros tenham dado baixa de serviço por doença sem esperanças de melhorar.

Os operários legueiros, que pouco ou nada beneficiaram com a portaria, chegam a pagar multas de 7000 e 20000, por jornada de trabalho, devido ao atraso que os comboios chegam a ter. Em virtude da falta de bom carvão e às exigências da Companhia, estes operários

são forçados, num percurso de 100 quilómetros, a meter na fornalha da máquina, além de estivo, de 6 a 8 mil quilos de lenha. Chegam a fazer, sem descanso, de 20 a 30 horas de serviço.

Quando os operários, já doentes, se dirigem ao médicos da companhia são por estes acusados de simularem a doença e forçados a voltar ao serviço, sob pena de serem castigados.

Nas Oficinas Gerais da C.P. em Santa Apolónia, também se verificam, todos os dias, novas formas de exploração e violência patronais. Recentemente, num dia de feriado nacional, foram escalnados diversos operários para trabalharem, sendo-lhes pagas apenas 2 horas, pois as outras duas eram—conforme diziam os operários da C.P.—para o "desabono da familia". Um operário que, por razões da sua vida particular, não ponde ir trabalhar, foi vítima da vingança do engenheiro Malheiros, sendo suspenso 1 dia sem vencimento na semana seguinte.

Os casos de abuso e exploração multiplicam-se. No dia 20 de junho, por ordem do empreiteiro, o José Gago da Graça, ficaram operários a trabalhar à hora do almoço, até às 14 horas, trabalhando assim 6 horas seguidas para arrear uma caldeira em cima do fixe duma locomotiva... na qual ninguém mais mexeu no resto da tarde.

Estas arbitrariedades têm sido possíveis porque os operários da C.P. não souberam ainda unir-se, organizar-se e lutar em massa para pôr fim a este estado de coisas.

O pessoal ferroviário não pode mais estar à mercê do capricho dos encarregados e engenheiros, e da desenfreada exploração da Companhia. Os operários das oficinas, fogueiros, movimento e via, devem reunir-se, discutir e aprovar as reivindicações a apresentar.

Devem formar comissões que vão junto dos gerentes e administradores, exigir a satisfação dessas reivindicações. Mas essas comissões não devem agir separadas das massas. Ao contrário, as massas devem apoiar estas comissões e defendê-las das represálias.

Os ferroviários devem também emprender uma luta decidida contra os rafeiros dos Sindicatos Nacionais respectivos, devem passar a frequentar a sede do sindicato, promover as assembleias para discutirem os problemas que interessam à classe, e devem mesmo agir de forma a escorear da direcção dos Sindicatos os traidores à classe operária e a elegerem direcções compostas por homens honestos e dedicados à causa dos trabalhadores.

É PRECISO QUE SE FAÇA UMA REVISÃO NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO FIXADAS NA PORTARIA DE 30 DE JANEIRO! É PRECISO QUE OS VOSSOS SALÁRIOS CORRESPONDA ÀS HORAS E INTENSIDADE DE TRABALHO, E AO CUSTO DE VIDA! É PRECISO QUE ACABEM AS MULTAS E AS FORMAS DESHUMANAS COMO SÃO TRATADOS PELA COMPANHIA, PELOS ENCARREGADOS E PELOS MÉDICOS!

É PRECISO QUE SEJA CUMPRIDO O HORÁRIO DE TRABALHO. É PRECISO QUE AS HORAS EXTRAORDINARIAS SEJAM PAGAS A DOBRAR. POR UMA MELHOR FIXAÇÃO DE CATEGORIAS DE PESSOAL. POR UM SUBSÍDIO DE GUERRA. PELA ANULAÇÃO DO IMPOSTO PROFISSIONAL. CONTRA O DESCONTO PARA "AÉOMOD". TODOS UNIDOS, AVANTE!

OS FASCISTAS CAEM NA ILEGALIDADE (Continuação da 1.ª pág.)

Essa conferência pertencia a uma série em que tinham falado católicos e indivíduos sem qualquer partidarismo político, fascistas provocadores da Juventude Universitária Católica e da M.P. foram em grandes grupos para agradecer a conferencista e os assistentes. Para esta acção provocatória, foram convocados os alunos dos cursos de box e de rugby da M.P.. Na noite em que se deu a provocação o "Diário da Manhã" tinha já duas colunas destinadas à notícia respectiva, o que mostra que houve uma criminosa premeditação, com a participação de dirigentes fascistas. Mas a provocação não surtiu o efeito desejado e alguns dos "valentes" rufiões ficaram com o corpo feito num feixe.

Para tirarem desfôrço, os fascistas invadiram passados dias o Gremio Alentejano, onde se realizava uma outra conferência, sobre música!. Desta vez os jovens rufiões da J.U.C. e da M.P. chamaram em seu auxílio as forças de choque dos legionários quinta-colunistas. Centenas de legionários comandados por oficiais do Exército concentraram-se na sala da conferência, ocupando as saídas e as janelas. Na rua, dentro de automóveis, oficiais de altas patentes da Legião estabeleciam contacto com a sala por intermédio de vedetas. No Bencê do Hospital de S. José foi recebida ordem para "estarem a postos pois iam entrar muitos feridos". Os directores do Gremio Alentejano, vendo a concentração provocatoria dos legionários e prevendo o grande crime, pediram socorros à policia que lhes respondeu que "isso era com eles". Isto mostra também uma miserável premeditação para levar a cabo um autentico massacre daqueles que tinham ido assistir a uma conferência sobre música!. Os fascistas mostram assim o seu papel de inimigos da cultura e da arte. Mas, segundo nos contam, a conferência (feita corajosamente por um talentoso artista) não deu nenhum pretexto à provocação e os legionários, em desacordo uns com os outros, uns diziam que deviam expulsar a assistência a pancada, outros de mais bom senso diziam que na conferência nada havia de subversivo acabaram por se agredir uns aos outros...

São estes os "defensores da ordem". São estes os defensores da "politica do espirito". São estes os homens que acabam de encarcerar esse português honrado e valoroso que se chama dr. Agostinho da Silva...

Portugueses honestos e progressistas! Intelectuais e artistas! Amigos do progresso e da cultura! Exijamos a dissolução da Legião, coito de assassinos, de servilismos, de traidores! Exijamos o cessar de tratar os cidadãos da nação

portuguesa, dos desordeiros provocadores!

Homens e jovens honestos da M.P., da J.U.C., da Legião! Erguei-vos contra estas acções criminosas das organizações a que pertenceis. Exigi que sejam expulsos das vossas organizações todos os 5.ª colonistas e traidores.

Castigo aos divisores da nação portuguesa! Castigo aos inimigos da Cultura e da Arte!

Abaixo o governo salazarista de traição!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

(Nova Tipo) —	Transporte 2.074230
(Grupo n.º 2 145800	José Staline 8850
(" " n.º 3 150800	Espin.Verm" 20800
Gr.º Manuel —	Dimitrov . . 35800
dos Santos . 55800	John Reed . . 5800
Gr.º Militão 50800	Regresso à —
Gr.º Soares —	Luta 13800
do Porto . . 80800	Pombo Vermelho 2850
Um Gr.º de	Por Governo —
Proletários . 65850	Popular . . . 100800
Gr.º Fiehe . 10800	Dolores . . . 100800
Staline (S) . 70800	Ajademosa a —
Thaelmann . 10800	U.R.S.S. . . 65850
X. de Unida-	Estanho . . . 20800
de Nacional 70800	Morte ao Fascismo 7850
J.C. Brites . 188850	Os que não esquecem o
Hitch 7850	Farrafal . . . 120800
Lyseiko . . . 10800	E.V. 8850
Revolução . . 35800	Bento Gonçalves 60800
Leninista . . 50800	Zetkine . . . 140800
Zukhov . . . 12850	Voice e Martelo 32850
Gladkov . . . 15800	Militão (o
Intelectuais 200830	Transmontano) 400800
Poeta 2850	ABCD de U. 45800
Freudiano . . 2850	Nacional . . . 12800
Lutadores —	Os Maquinistas 15800
Ferroginosos 20800	Principiantes do P . . . 15800
Pro Justiça —	'Avante' (J) 2850
Social 50800	
L.N.T. 198800	
Estréla do Oriente . . . 66850	
Spartacus . . 50800	
Principiantes do P. . . 7800	
(Mun.No.) (J) 2850	
(Transporte 2.074230)	Total . . . 3.483230

NOTA: — Recebemos sob as rubricas "Bento Gonçalves (c)", "Grupo Revolução", "Zetkine" e "Estréla Vermelha", varias encomendas que não especificamos por motivos conspirativos.

Eslarecimento — As verbas entradas, provenientes do produto da cotização dos militantes do P., não são publicadas.

Errate — No numero anterior, por engano, saiu "Pirek" 28800 quando devia ter sido "Pleck" 2850.

Camponeses, à luta!

As massas camponesas continuam dando grandes demonstrações de combatividade e resistência à política de fome e de traição do governo fascista de Salazar. Assalariados agrícolas, rendeiros e pequenos lavradores, todos se erguem em massa contra a escravidão à que o governo fascista e os grandes senhores da terra, do comércio e da banca, querem condenar os camponeses.

CONTRA AS REQUISIÇÕES DO MILHO

De norte a sul do país continua a alastrar o levantamento dos camponeses contra as requisições do milho ordenadas pelas autoridades do governo salazarista. Uma onda de indignação percorre as massas camponesas, reduzidas à fome pelo traidor Salazar. Hoje numa povoação, amanhã noutra, os valentes camaradas camponeses despeitam para a luta, impedindo a saída do milho para fora das freguesias onde é necessário para o consumo das respectivas populações.

Na freguesia de Moure (Concelho de Barcelos), os camponeses impediram violentamente que o milho fosse retirado pelas autoridades, enfrentando resolutamente a Guarda Republicana, Polícia e Legião, que foram enviadas de Barcelos para esmagar a resistência dos camponeses. Impedidos de tocar os sinos a rebate na Igreja da freguesia em virtude desta ter sido cercada pela Guarda, fizeram-na na Igreja duma freguesia vizinha, conseguindo assim dar o sinal de alarme e reunir todo o povo. As autoridades locais (regedor, presidente da Junta e cabos) fizeram causa comum com o povo, tendo sido presos e enviados para Braga. Vários camponeses foram também presos e levados para Barcelos.

Que este exemplo e sacrifício não seja em vão. Camaradas camponeses! Tende sempre presente as lutas vitoriosas dos valentes camaradas de Macinhata da Seixa, Bustelo (Penafiel), Ul. Trevões, S. Veríssimo e Lama (Barcelos), Santa Maria de Oliveira (Famalicão). Que o seu espírito de luta e sacrifício seja o rastilho que há-de levantar todos os camponeses em massa para a luta decidida, por uma melhor vida. Camaradas camponeses!

Impedi por todos os meios ao vosso alcance, as saídas de milho requisitado pelos fascistas, inimigos do povo!

CAMARADAS CAMPONESES! Todos unidos contra os opressores e exploradores fascistas! **UNIDADE NA LUTA SIGNIFICA VITÓRIA CERTA!** A palavra de ordem é: **LUTAR!** Lutar contra o roubo do milho, da farinha e doutros géneros! Lutar contra os envios para a Alemanha! Lutar contra as jornas de fome! **A UNIDADE e a LUTA** são as melhores armas dos trabalhadores.

CONTRA AS JORNAS DE FOME!

Os trabalhadores rurais, com a sua heroica resistência, sobretudo no Ribatejo, infligiram uma derrota estrondosa ao governo fascista recusando-se a trabalhar nas condições determinadas pelo governo e obrigando, pela greve, o patronato a pagar salários superiores aos estabelecidos no "despacho" de 14 de maio e, na maioria dos casos, não inferiores aos que eram pagos anteriormente.

O governo de Salazar e o patronato procuraram com todas as medidas de brutalidade e de terror fazer recuar os camponeses. Depois da grande repressão em massa, a G.N.R. multiplicou estúpidos actos de violência só para semear o terror. Assim, por exemplo, em Santarém, um camponês que, obrigado a trabalhar, encavou a enxada ao contrário para que o trabalho não rendesse, foi agredido brutalmente à coronhada, dando entrada em estado grave no Hospital de Santarém. Também na prisão de Aleanena entraram dois irmãos fazendeiros que foram agredidos, só porque estavam a falar em voz um pouco mais alta dentro da sua fazenda. Arbitrariedades e violências destas tiveram lugar em toda a região de Santarém, de Coruche, etc.

Mas nada conseguirá intimidar os camponeses.

Os trabalhadores do campo adquiriram nestes últimos meses a certeza de que **SÓ PELA LUTA** conseguirão a satisfação das suas reivindicações, conseguirão defender-se da rapina e do roubo dos grandes agrários e dos seus serventuários fascistas.

O que se alcançou pela luta e pelo sacrifício, só pela luta pode ser conservado.

Que nem um trabalhador do campo trabalhe, caso os patrões queiram ainda aplicar o "despacho" salazarista e ofereçam salários de fome. Que em toda a parte onde sejam pagos salários inferiores aos que eram pagos antes do despacho, os camponeses reclamem dos patrões salários mais altos.

Uma carta de Pedro Soares

Antes de partir para a deportação, talvez para a morte, Pedro Soares escreveu uma carta ao Comité Central do Partido que é um novo testemunho do seu espírito de luta e de sacrifício. Segue-se esse magnífico documento:

Queridos camaradas:

Dentro de algumas horas irei abandonar de novo o nosso país, a caminho do degredo, do campo de concentração de Cabo Verde. Sinto-me calmo, corajoso, modestamente digno do espírito revolucionário do nosso Partido. Parto convencido de que nada impossibilitará que o fim do caminho para a vitória será alcançado, argamassado com o sangue dos que morrem com coragem e pelo sacrifício e energia dos que não param de lutar. A certeza do triunfo, mesmo que não tenha a felicidade de o viver, dá-me coragem para não vacilar e combater com coerência até ao fim. "Os comunistas não devem esquecer-se — ensinou-nos Lênine — que o futuro lhes pertence, suceda o que suceder". De tudo isto só lamento não ter podido "dar mais", não emprestar à luta do nosso Partido um esforço mais decisivo, não valer mais para melhor servir a revolução e o nosso país. O sacrifício da minha juventude, os longos anos passados no cárcere, nada representam ao pé da luta mil vezes mais difícil dos heróicos combatentes do Exército Vermelho e dos comunistas dos países oprimidos pelo calcanhar alemão. O seu exemplo vale poderosamente para nós, é um estímulo na nossa luta. Aprendemos com eles a servir a causa do nosso povo e a amar e a defender o nosso Partido. "Consagremos à revolução, como Lênine nos ensinou, não só os dias livres mas toda a nossa vida" é como Bento Gonçalves nos demonstrou pela coerência da sua vida. Em vós, queridos camaradas, eu saúdo o Partido da classe operária e do povo português, e todos os anti-fascistas.

Camarada dedicado

Pedro Soares.

PROVOCADORES

MANUEL TAVARES, de 18 anos, baixo, de cabelo louro, encaracolado, é polícia de informações e faz todos os dias o percurso Pinheiro da Bemposta-Porto.

ALFREDO DIAS DE CARVALHO, chefe de brigada de balaceiros, Alhandra — entregou dois operários à polícia.

NOVA OFENSIVA NAZI NA URSS

Os exércitos hitlerianos de novo se lançaram no ataque desesperado na frente soviética. De novo concentraram todas as suas forças, a quasi totalidade das forças da Europa subjugada, para tentarem quebrar a força combativa do glorioso Exército Vermelho. Como muitas vezes o nosso Partido insistiu, nem as operações na Tunisia (por muito importantes que tenham sido), nem os bombardeamentos aéreos, nem a "guerra de nervos", foram capazes de distrair da frente leste quaisquer importantes forças fascistas. Para aliviar a frente soviética, para obrigar o Alto Comando Alemão a retirar da U.R.S.S. as 80 divisões de que Stáline falava no seu

abertura da 2.^a Frente, e a 2.^a Frente não foi aberta. Há que fazer pressão junto dos governos da Inglaterra e Estados Unidos, há que mostrar-lhes que os povos do mundo não aceitam mais as explicações que, dia a dia, pretendem justificar, aos olhos do mundo, o adiamento da abertura da 2.^a Frente. Os povos começam a estar cansados de esperar e de confiar. Os povos do mundo querem hoje dos dirigentes de guerra anglo-americanos menos palavras, menos promessas, menos "preparativos", menos projectos a longo prazo, e mais acções, mais ofensivas, querem concretamente que a 2.^a

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

discurso de 6 de novembro de 1942, seria necessário que a 2.^a Frente fosse aberta na Europa. A guerra contra Hitler resolve-se no continente europeu. Não são as tais 8 frentes nos vários teatros de guerra de que falam alguns responsáveis militares anglo-americanos (as "frentes" do Atlântico, as do Mediterrâneo, as do Pacífico, a da Índia ou quaisquer outras fora da Europa) que podem decidir da derrota dos fascistas e, em primeiro lugar, do inimigo mais poderoso e verdadeiro dirigente da coligação fascista: o Estado hitleriano. Mas, até hoje, os dirigentes militares anglo-americanos, apesar das promessas feitas, apesar da grande ocasião de vitória definitiva que o Exército Vermelho, com a sua grande ofensiva de inverno, abriu aos Aliados, apesar da necessidade militar da própria Inglaterra e dos Estados Unidos, ainda não se decidiram a emprender uma acção decisiva contra a Alemanha hitleriana, acção essa que não pode ser outra senão a abertura da 2.^a Frente na Europa.

Frente seja aberta imediatamente na Europa. A U.R.S.S. não pode continuar praticamente sozinha a lutar contra todas as forças fascistas. A derrota do fascismo, a derrota da Alemanha hitleriana, exigem a abertura imediata da 2.^a Frente.

Anti-fascistas! Patriotas! Amantes da Liberdade e do Progresso! Escrevei cartas e postais às autoridades inglesas e americanas exigindo a abertura imediata da 2.^a Frente na Europa!

Embaixada Inglesa — R. de S. Domingos à Lapa, 60 — Lisboa.
Legação dos E.U. da América do Norte — Av. da Liberdade — Lisboa.

"L'HUMANITÉ"

Desde junho de 1940, a quando do colapso da França, até fins de 1941, que "L'Humanité", órgão central do Partido Comunista Francês, e "La Vie Ouvrière", eram os dois únicos jornais ilegais que na zona ocupada, conduziam uma actividade quotidiana contra os invasores alemães. Nessa altura os jornais "Combat" e "Libération" não apareciam ainda na zona ocupada, e "Le Populaire" só viria a aparecer em 1941.

Segundo o testemunho de Fernand Grenier, membro do C.C. do P.C. de França e deputado, por 4 vezes a redacção de "L'Humanité" foi descoberta, presa e fuzilada. O primeiro mártir foi Gabriel Péri, que, antes de ser conduzido ao pelotão executor, escreveu: "Que os meus amigos saibam que permaneci fiel ao ideal de toda a minha vida. Que os meus compatriotas saibam que eu vou morrer para que a França viva..."

O segundo redactor-chefe fuzilado foi Lucian Sampaix. O terceiro foi o eminente filósofo, o professor Georges Politzer que, como Péri, recusou a oferta de conservar a vida pelo preço da traição. O quarto foi Felix Cadras, operário textil, fuzilado em março de 1942.

"Os redactores — escreveu Fernand Grenier — não foram os únicos a cair em combate. Há os impressores, os transportadores, os distribuidores. Todos estes franceses anónimos, estes combatentes sem uniforme, que asseguram há três anos a redacção, a impressão e a distribuição de "L'Humanité", são bem merecedores da resistência francesa".

No dia 21 de janeiro do ano corrente "L'Humanité" publicou o seu 200.^o número clandestino. O Partido Comunista Francês continua heróicamente lutando nas primeiras filas dos franceses que, desafiando o terror e a morte, combatem para que a França reviva, para que torne a ser a grande e progressiva nação que o nazismo e os traidores reduziram a escravatura.

OS TRABALHISTAS contra a Unidade

O P.C. britânico pediu há tempos ao Partido Trabalhista para ser admitido como um corpo do Partido Trabalhista. Contra a opinião de muitas centenas de milhar de trabalhadores ingleses, os dirigentes trabalhistas opuseram-se desde a primeira hora à filiação dos comunistas no Partido Trabalhista, prejudicando assim a unidade da classe operária e a união de todas as forças progressivas inglesas no esforço comum para derrotar o hitlerianismo.

Em fins de maio, lord Strabolgi declarou que "a dissolução da Internacional Comunista e a franca declaração de Stáline acerca do seu significado dão uma grande responsabilidade ao Partido Trabalhista britânico. Quaisquer que sejam os sentimentos que se prendam ao passado, alguma coisa mais importante está em jogo — a unidade de todas as forças progressistas e anti-fascistas no mundo".

A filiação no Partido Trabalhista do Partido Comunista britânico, que não poupou sacrifícios e esforços para conseguir a unidade orgânica, teria fortalecido enormemente o movimento operário inglês e o esforço de guerra contra a Alemanha hitleriana. Mas os dirigentes do Partido Trabalhista, contra a opinião de mais de meio milhão de filiados no Partido Trabalhista, impuseram ao Congresso, que teve recentemente lugar, uma resolução, não admitindo a filiação em bloco dos comunistas.

UM HERÓI ENTRE MILHARES DE HERÓIS

Entre muitos patriotas noruegueses foi preso um trabalhador desconhecido, filiado nos sindicatos e desportista. A Gestapo torturou-o durante uma semana. — "Dize tudo o que sabes! É o único meio de salvaras a vida!" — diziam-lhe os inquisidores.

Ele respondeu: "O meu país é mais importante que a minha vida". Novas torturas foram utilizadas. Nada obtiveram da boca desse herói. Quando lhe foi comunicada a sentença de morte, picou com um alfinete num pedacinho de papel algumas palavras e conseguiu atirá-lo para a rua. Alguém o apanhou e divulgou. Essa última carta dizia:

"Amigos, recebi a minha sentença de morte. Em breve tudo se terá passado. Dizei aos rapazes que fiz o melhor que pude. Dizei-lhes que não nos devem esquecer".

ROOSEVELT FALA À ITÁLIA

Em 11 de junho, na sua habitual conferência à imprensa, Roosevelt disse aos jornalistas que esperava que as suas palavras chegassem à Itália.

"Mussolini — disse Roosevelt — tratou o seu país pelo seu poder e engrandecimento pessoais. Não foram actos do povo italiano. O povo italiano, no seu conjunto, está interessado na paz".

Dizendo poder falar por todas as Nações Unidas, Roosevelt prometeu que, uma vez corrido Mussolini do poder, os italianos seriam livres de escolher a espécie de governo não fascista que desejarem.

ESTUDANTES CHINESES

O embaixador chinês nos Estados Unidos disse que os estudantes chineses se contavam entre os líderes dos guerrilheiros na China. "Vivem em subterrâneos e florestas. Sempre que não estão em luta estudam".